

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DCSO - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

ARIÁDNE MUSSATO

DEBAIXO DA LONA

**Reportagem transmídia e perfis audiovisuais sobre a história de
artistas circenses**

<https://goo.gl/vUm71i>

Bauru
2018

ARIÁDNE MUSSATO

DEBAIXO DA LONA

Reportagem transmídia e perfis audiovisuais sobre a história de artistas circenses

Memorial de Projeto Experimental apresentando em cumprimento parcial às exigências do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof^ª.
Dr^ª. Angela Maria Grossi

BAURU

2018

**DEBAIXO DA LONA: Reportagem transmídia e perfis audiovisuais sobre a
história de artistas circenses**

Banca Examinadora

Profª Drª Angela Maria Grossi

Orientadora

Profº Drº Maximiliano Martin Vicente

Profº Drº Angelo Sottovia Aranha

Bauru, ____ de _____ de 20__

Aos e às artistas que andam de espetáculo em espetáculo tirando sorrisos, suspiros e aplausos da plateia. Para os que lutam por reconhecimento de sua arte e para àquelxs que voltam a ser criança quando está diante do circo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais e à minha irmã que foram, todos esses anos, os pilares que me manteve firme. Que em uma palavra amiga me acalmaram e me incentivaram a continuar andando na corda bamba, visando chegar até o outro lado.

Um grandíssimo obrigada para os amigos que encontrei e trombei nesse caminho e que fizeram Bauru ser mais do que “a cidade lanche”, mas sim a minha moradia. Foram eles que acolheram o meu choro, motivaram meu sorriso e me ajudaram a manter a sanidade nesses quatro anos e meio.

Agradeço pela minha professora e orientadora por depositar confiança no meu trabalho e, principalmente, por dividir sua sabedoria acadêmica comigo. Um brinde à nós mulheres!

E, por último, mas não menos importante, ao Gabriel Siqueira Lopes e Monica Maria Siqueira por me apoiaram incansavelmente a fazer este trabalho uma realidade.

“Começa em poucos instantes o show da alegria

No circo a vida se faz magia

Hoje tem felicidade?

Tem sim senhor!

No circo a alma do homem é sorriso e amor!”

(Paula Bemino - Hoje tem alegria)

RESUMO

O circo e a arte circense são praticados no mundo desde a Antiguidade e passaram por diversas modificações até chegarem ao formato de picadeiro que conhecemos hoje. No Brasil, o circo chegou com influências de outros países e, aos poucos, tornou-se um dos mais conhecidos entretenimento popular com características genuinamente brasileiras. Este trabalho tem por finalidade traçar os principais marcos do circo no Brasil e, também, contar a história de vida de artistas que sobrevivem da cultura circense, a partir de um viés jornalístico. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, por meio de análises de documentos e livros, apuração de conteúdo e fontes e entrevistas orais para colher depoimentos. O resultado é uma reportagem transmídia e seis perfis audiovisuais que contam a trajetória de vida de artistas circenses e, conseqüentemente, do circo no Brasil.

Palavras-chave: Jornalismo. Circo. Arte. Reportagem Transmídia. Perfil.

ABSTRACT

Circus and circus art have been practiced all over the world since Antiquity and have undergone several modifications until they reach the stage format known to us today. In Brazil, the circus came with influences from other countries and gradually became one of the most popular popular entertainment with genuinely Brazilian characteristics. This work has the purpose of tracing the main landmarks of the circus in Brazil and, also, telling the life story of artists who survive from the circus culture from a journalistic bias. The methodology used was the exploratory research, through analysis of documents and books, verification of contents and sources and oral interviews to collect testimonials. The result is a transmedia report and six audiovisual profiles that tell the life trajectory of circus artists and, consequently, the circus in Brazil.

Keywords: Journalism. Circus. Art. Transmedia reporting. Profile.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivos.....	12
1.3 Apresentação do conteúdo.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A história do Circo.....	14
2.2 O saber das técnicas circenses.....	15
2.3 O gênero reportagem.....	17
2.4 Reportagem Transmídia.....	18
2.5 Personagens e Perfis.....	20
3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....	22
3.1 Pré-produção.....	23
3.2 Produção.....	24
3.3 Pós-produção.....	25
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	27
4.1 Estrutura do Produto.....	27
4.2 Público-Alvo.....	28
4.3 Custos de execução.....	28
4.4 Pautas.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	32

**A reportagem transmídia e os perfis
audiovisuais podem ser acessados no link
a seguir:**
<https://goo.gl/vUm71i>

1 INTRODUÇÃO

O circo é uma das artes mais antigas na humanidade. Tão antiga que ainda não existe uma data que determine o seu surgimento. O que se sabe é que essa arte milenar tem seus primeiros indícios na Antiguidade, como as práticas de domesticação e os jogos com a presença de animais selvagens. Além disso, na região que hoje se encontra entre o Egito e a China, há registros de atividades de malabarismo e acrobacia. Na cidade de Roma, o Circus Maximus, uma arena que abrigava mais de 150 mil espectadores reunia diversas modalidades de jogos, desde combates entre gladiadores até números teatrais e musicais.

Anos depois, na Idade Média, esse modelo de circo se desfez, fazendo com que os artistas andassem de feudo em feudo e se apresentando nas feiras, ou seja, surgindo pela primeira vez artistas itinerantes. É nessa época que os saltimbancos, artistas que saltavam em bancos das praças, se apresentam em ambientes públicos reunindo multidões de pessoas para assisti-los.

Em 1779, Philip Astley, ex-integrante da cavalaria real da Inglaterra, inaugura seu primeiro anfiteatro, local onde eram realizadas apresentações com cavalos, de malabarismo e de acrobacias. Esse anfiteatro tinha o formato circular e é considerado por diversos pesquisadores um marco do Circo Moderno no mundo.

A arte do circo e seus saberes demoraram um pouco mais para chegar no Brasil. Foi só no século XIX que vieram as primeiras famílias de artistas itinerantes. A partir daí, esses artistas incorporavam características regionais de cada canto do país em suas atrações, abasileirando e construindo o que conhecemos como circo nos dias de hoje.

Por meio de análises e pesquisas históricas, este trabalho reúne dados que apresentam marcos importantes da história do circo no Brasil e no mundo, revelando a importância dessa arte milenar na construção cultural do nosso país. Sempre deixando em evidência o produto essencial para a manutenção do circo: os artistas circenses. Com base nos relatos e nas experiências pessoais desses artistas, é possível fazer um panorama histórico da vida de cada um deles e, conseqüentemente, do circo no Brasil, com a intenção de responder às seguintes perguntas: Quais eram e quais são os obstáculos do artista circense? Quais as satisfações de se viver dessa arte? Qual foi o primeiro contato com o circo que o

artista teve? Quem foram as inspirações para começar? O que é viver da arte circense e o que os move a continuar?

Para isso, o presente projeto experimental conta com ferramentas da produção jornalística, como os perfis e a reportagem. Esses perfis são produtos audiovisuais que contêm relatos em primeira pessoa da vida dos artistas circenses, com o objetivo de dar proximidade entre o telespectador e o entrevistado. Ao todo, foram seis perfis diferentes gravados, editados e compartilhados em um *site*. Utilizando as potencialidades da web, a reportagem faz um panorama histórico do circo desde a Antiguidade até os dias de hoje. Por isso, além do texto, encontram-se galerias de fotos, áudios e hipertextualidade. O produto final pode ser acessado em um *site* disponível na web.

1.1 Justificativa

O circo, dentre todas as suas características, é uma arte que reúne diversas artes como o teatro, a música, a dança, a acrobacia, o malabarismo e muitas outras. No Brasil, foram encontrados os primeiros registros da arte circense durante o século XIX. Famílias tradicionais que viajavam na extensão do país passavam de pai para filho - ou mãe para filha - os conhecimentos dessa arte, com a finalidade de mantê-la viva.

Durante anos, o circo e seus saberes foram restritos apenas às famílias tradicionais circenses e àqueles que eram acolhidos por elas. Com a criação das escolas de circo, foi possível passar para outras pessoas os conhecimentos dessa arte milenar e irradiar a cultura do picadeiro para quem não havia nascido em uma família circense. Por isso, é possível encontrar disciplinas sobre a temática circo em universidades e ambientes escolares, por exemplo.

Mas, mesmo sendo palco de pesquisas acadêmicas, é pouco o conhecimento que se tem dessa classe artística do país. Segundo a Coordenadora do Centro de Memória do Circo¹, Verônica Tamaoki, ainda não existem dados suficientes sobre quantos circos itinerantes de lona e nem a quantidade de artistas que vivem da arte circense que existe no Brasil atualmente. Na realidade, é uma pesquisa que está em curso e que é importante tanto para catalogar, como para a criação de políticas públicas voltadas a essa arte e a esses artistas.

¹ Em entrevista para o presente trabalho

No meio jornalístico também existe uma quantidade pequena de reportagens e materiais que expressam a vida da classe artística circense. E, quando são encontrados materiais que tratam da temática, o foco é apenas em artistas que são de famílias circenses, excluindo pessoas que aprenderam a arte dos picadeiros em escolas de circo.

Contar a história do circo por meio de relatos de artistas que vivem dessa arte é uma maneira de ajudar a entender a trajetória do picadeiro no Brasil e olhar para o futuro com outros olhos. Por isso, o propósito do presente trabalho é elencar as maiores dificuldades de trabalhar com essa arte, registrar memórias, mostrar os prazeres de viver no picadeiro, revelar como os artistas aprenderam tudo o que sabem e ajudar a sociedade a entender um pouco mais da história - e de quem vive - do circo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar a história do circo no Brasil junto da trajetória de vida dos artistas circenses.

1.2.2 Objetivos específicos

- Contribuir para a compreensão da atividade circense e seus atores em um viés jornalístico;
- Aplicar os métodos de pesquisa, apuração, redação, edição e veiculação de reportagens;
- Apurar o histórico do movimento circense, desde o seu surgimento, com foco no Brasil;
- Desenvolver a produção de um conteúdo online, usando a ferramentas audiovisual, como o vídeo;

1.3 Apresentação do conteúdo

O presente trabalho foi dividido em cinco capítulos principais. O primeiro capítulo trata da justificativa e da relevância do tema escolhido para a produção do produto final, apresentados nesta Introdução. No segundo capítulo tem-se toda a análise, pesquisa e fundamentação teórica do tema e da estrutura do produto jornalístico do presente trabalho.

O terceiro capítulo é o detalhamento da criação do produto, dividido em quatro sub-capítulos que correspondem à pré-produção, produção, pós-produção e características gerais. O penúltimo capítulo contém as justificativas de estrutura do produto, das pautas utilizadas, do público-alvo, dos custos de execução e da plataforma escolhida.

Por último, encontram-se as considerações finais do trabalho. Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos, as dificuldades e os pontos positivos e negativos durante a criação e edição do produto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a finalidade de explicar a estrutura do produto transmídia, o presente capítulo se destringe em três partes. A primeira explicará o tema que foi escolhido, assim será possível entender um pouco da trajetória dos artistas circenses e, conseqüentemente, do circo, através de dados e embasamentos teóricos de pesquisadores que compreenderam a importância dessa classe de trabalhadores para a nossa sociedade. Na segunda parte, se definirá o que é o formato de reportagem transmídia, muito utilizado pelo jornalismo digital, a fim de compreender a importância das particularidades desse gênero, como o texto, a imagem, a sonora, não só para a composição desse trabalho, mas para o jornalismo digital. E, por último, mas não menos importante, será feita uma análise teórica do produto jornalístico denominado perfil, que se desdobrará em uma característica marcante do presente trabalho: o resultado do produto audiovisual dividido em seis perfis devidamente apurados, editados e publicados na internet em um *site*.

2.1 A história do Circo

A arte circense é milenar, uma cultura que vive até os dias de hoje, se modificando e adaptando com o passar dos tempos. Diversos autores admitem como um marco importante, para o estabelecimento da cultura circense de lona na história, a instauração das apresentações de cavalarias do Suboficial da cavalaria inglesa, Philip Astley, em meados do século XVII.

Para atrair mais públicos em suas apresentações, Philip Astley convidou Saltimbancos, artistas que usavam os bancos de praças públicas como palco, para se apresentarem em seu picadeiro, originando o Astley's Royal Amphitheatre of Arts (CUNHA, 2010, p.22).

A partir do final do século XVIII, os sinais de uma cultura circense familiar foram surgindo entre grupos na região da Europa Ocidental, segundo a historiadora Ermínia Silva. Dessa forma, pessoas com um mesmo propósito e, na maioria das vezes com laço sanguíneo, utilizavam a arte e as expressões artísticas corporais em suas apresentações para atrair o público. “Esses grupos, na sua maioria familiares, formaram o que se costuma denominar de “dinastias circenses” e iniciaram trajetórias para as Américas e uma parte do Oriente.” (SILVA, 2009, p. 25).

No Brasil, de acordo com Maekawa (2006), as apresentações mágicas dentro do picadeiro estão relacionadas à trajetória de ciganos, a partir do século XIX, uma vez que esses eram perseguidos na Europa desde o século XVIII, e segundo a autora “ [...] com o risco de permanecerem em território europeu buscaram lugares mais seguros e, portanto, chegaram a outros países tal qual inclui o Brasil trazendo seus costumes, seus hábitos e sua cultura” (MAEKAWA, 2006, p. 25)

Por isso, os circos brasileiros assumiram um caráter itinerante, passando entre cidades para realizar apresentações e adequando os espetáculos de acordo com as necessidades da população local. (MAEKAWA, 2006, p.25). Tornando-se assim, uma forma de entretenimento popular conhecida e admirada por entre as mais diversas cidades brasileiras, sejam elas capitais ou interioranas, de norte a sul do país.

2.2 O saber das técnicas circenses

No Brasil, a cultura circense veio de famílias nômades que montavam e desmontavam a lona e apresentavam seus números nos diferentes lugares que visitavam. Essas primeiras formas de organização familiar são denominadas de “circo tradicional”.

Segundo Silva (1996, p.56), essa denominação disseminada entre os artistas circenses é mais que um retrato do passado em relação ao futuro, é uma maneira de dizer que houve um processo de aprendizagem que vai desde as apresentações do espetáculo até a manutenção do circo, e que “ isto abrange desde a administração, a organização da infra-estrutura e materiais, a montagem e desmontagem da lona e a transmissão do conhecimento das técnicas necessárias para o trabalho nas apresentações” (MAEKAWA, 2006, p. 30).

Essa forma de se conduzir o circo se dava entre famílias que se dispunham a ir juntas de um lado para o outro com um objetivo: propagar a magia do circo pelo Brasil. Cada novo integrante que nascia na família circense já rumava para o aprendizado do saberes da lona, desde os primeiros meses de idade. Essa constatação é retratada e analisada por Silva: “a criança no circo-família representava a continuidade da “tradição”, na medida em que seria a portadora do saber presente na memória familiar” (SILVA, 1996, p. 58)

Diferente de uma família tradicional ocidental do século XX, a família circense passava de pai para filho e mãe para filha a essência do picadeiro, ao mesmo tempo

em que ensinavam coisas da vida, com o objetivo de dar continuidade no circo-família.

O conteúdo deste saber era (e é) suficiente para ensinar a armar e desarmar o circo; preparar os números, as peças de teatro e capacitar crianças e adultos para executá-los. Esse conteúdo tratava também de ensinar sobre a vida nas cidades, as primeiras letras e as técnicas de locomoção do circo. Através desse saber transmitido coletivamente às gerações seguintes, garantiu-se a continuidade de um modo particular de trabalho e uma maneira específica de organizar o espetáculo. (SILVA, 2009, p. 26).

A transferência desse conteúdo era feita no âmbito das famílias circenses e o que era ensinado era suficiente para manter o circo “em pé”. Mesmo com algumas exceções de novos membros vindos de fora e que são incorporados pelos artistas do circo, no geral “a transmissão do conhecimento se dá de forma oral e corporal, orientadas pelas vivências e pelos laços de consanguinidade, afinidade e reciprocidade” (FERREIRA, 2010, p. 05).

Erminia Silva (2009) tinha pais que trabalhavam debaixo das lonas e afirma que o pai não quis transmitir os saberes do picadeiro para ela, pois desejava algo “melhor” para a vida da filha. Erminia Silva morou com parentes que possuíam residência fixa e estudou em escolas, longe das lonas coloridas que empregavam seus pais. Para ela, a magia do circo a encantava, mas sentia-se distante de tudo o que os pais viviam, por não participar dessa transferência de saberes. “Sempre ouvimos as histórias de circo, víamos fotografias ou recortes de jornais, mas não havia um livro para ler, assim como não havia nada semelhante a essas histórias em nossos livros escolares. Tratava-se da história do “povo do circo” que ninguém mais conhecia.” (SILVA, 2009, p.26). Ou seja, o circo era restrito às famílias que viviam aquilo diariamente. Para os olhos daqueles que estavam “de fora” da lona, as técnicas circenses e, também, as histórias lhes eram totalmente alheias. Segundo Henriques (2006, on-line):

A partir de 1930-40 começam a aparecer as primeiras escolas especializadas na formação de artistas e conseqüentemente o modelo clássico de circo sofre mudanças. A descentralização do conhecimento marca a mudança, já que, até esse momento o conhecimento era mantido no interior da lona, em “posse” da família, transmitido de geração em geração.

O surgimento dessas novas escolas foi importante para que as técnicas aprendidas na lona pudessem ser disseminadas entre outros artistas. Estes não

precisavam, necessariamente, ser de família tradicional do circo para aprender números e técnicas de espetáculos.

O aparecimento da escola proporciona um maior intercâmbio de conhecimentos, uma diversificação das modalidades, dos estilos, e fundamentalmente concretiza um conhecimento mais sistemático, organizado e talvez científico. As escolas foram se transformando em centros de intercâmbio da cultura circense e a modernidade facilitou a disseminação do conhecimento mais rapidamente. (HENRIQUES, 2006, on-line)

Segundo Silva (2009 p. 45), nos dias de hoje, a linguagem circense foi bastante disseminada para a sociedade “através das escolas de circo e projetos sociais que utilizam essa linguagem como ferramenta pedagógica, o que entra em contradição com uma análise apenas economicista”.

Além do aparecimento de novos artistas, com os anos, o próprio circo teve uma ruptura da sua tradicional continuidade de saberes. Surgiu um modo de se manter comercial, com uma visão capitalizada do negócio. Essa maneira de olhar o espetáculo tem como objetivo a expansão estrutural, o lucro e a consolidação do nome daquilo que o circo começou a ser: uma “empresa”.

O circo, seja qual for a denominação que se dê – teatro ou variedades – é uma organização empresarial que tem como a finalidade a apresentação de um espetáculo, seu “produto visível”, que tem ingressos vendidos na bilheteria cuja arrecadação poderá ser revertida em salários, na manutenção e expansão da estrutura física do circo e no ganho do proprietário. (SILVA, 2009, p. 45).

Ainda assim, o circo tem uma divisão interna do trabalho diferente, de tal forma que não se pode analisá-lo em qualquer período estudado, como uma empresa ou uma indústria. Deve-se levar em conta muito mais que a venda de ingressos (SILVA, 2009, p.45).

2.3 O gênero reportagem

Para entender um pouco mais da importância da reportagem transmídia, primeiramente será feito um panorama de um gênero muito importante do jornalismo: a reportagem. Para Sodr e e Ferrari (1986, p.11) “Quando um jornal diário noticia um fato qualquer, como um atropelamento, já traz aí, em germe, uma narrativa”.

De acordo Sodr e e Ferrari (1986, p.11), as perguntas clássicas respondidas no lead – Quem, O quê, Como, Onde, Por quê, Quando – constroem uma narrativa

que é factual, diferindo-se da narrativa literária. Ou seja, trazendo para o texto fatos e notícias diárias e sendo classificados como um gênero do jornalismo. Os autores ainda complementam: “É reportagem – onde se contam, se narram peripécias da atualidade – um gênero jornalístico privilegiado” (SODRÉ; FERRARI, 1986, p.11). Não importa exatamente qual modelo de reportagem escolher, se o lead deve unicamente estar no primeiro parágrafo, obedecendo a regra de pirâmide invertida. Para escrever bem uma reportagem, deve-se: “Escolher bem o plano e realizá-lo a contento vale como demonstração de que a reportagem não é dissertação nem tese, mas uma mensagem de natureza narrativo-expositiva, voltada pura e simplesmente para a comunicação”. (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 58).

No presente trabalho, a reportagem tem um plano definido: contar a história do circo e seus marcos no Brasil e no mundo com a finalidade de difundir essa arte para a sociedade de uma maneira didática.

2.4 Reportagem Transmídia

Com o surgimento da internet e o meio online, foi criada “uma plataforma que oferecia a possibilidade de combinar simultaneamente múltiplos formatos comunicativos” (SALAVERRÍA, 2014, p.32). Mas apesar da internet facilitar a criação de um jornalismo cheio de possibilidades e com novos conteúdos, é importante ressaltar que

O simples fato de um veículo jornalístico estar inserido no ambiente online não significa, necessariamente, que pratique webjornalismo, embora os termos “jornalismo online”, “jornalismo digital” e “webjornalismo” pareçam similares, a diferença principal é que o webjornalismo precisa possuir algumas qualidades específicas, como linguagem multimídia, complementaridade, interatividade – todas abarcadas pelo conceito de hipermídia (DANCONSKY; RENÓ, 2014, p.03).

Por isso é necessário que o Jornalismo se adapte cada vez mais ao novo cenário e incorpore novas mídias nas produções para, assim, conservar o interesse do público em relação ao conteúdo produzido (DANCONSKY; RENÓ, 2014, p.01).

Se para Danconsky e Renó (2014) as qualidades do webjornalismo são denominadas de hipermídia, outros autores defendem conceitos similares com outras denominações. Salaverría (2014), por exemplo, acredita que as potencialidades da internet podem ser intituladas de multimídia. E, para o autor, atualmente, são oito características da multimídia no webjornalismo: o texto, a

fotografia, o vídeo, a música e os efeitos sonoros, os gráficos, a iconografia e as ilustrações estáticas, a animação digital, o discurso oral e a vibração. A simples combinação de dois desses elementos citados em uma produção jornalística é a característica primordial de multimídia, de acordo com Salaverría (2014).

Outro recurso que a internet possibilitou incrementar em uma reportagem para melhor compreensão e assimilação do conteúdo é a hipertextualidade. Canavilhas (2014) define o texto na web como

mais do que um mero conjunto de palavras ou frases organizadas segundo um conjunto de regras preestabelecidas, o texto transforma-se numa tessitura informativa formada por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links), ou seja, num hipertexto. (CANAVILHAS, 2014, p.04).

Para o autor, “o texto é o conteúdo mais usado no webjornalismo, uma realidade explicada por fatores de ordem histórica, técnica e econômica” (CANAVILHAS, 2014, p.03). Porém, o autor esclarece que “só com a banda larga se tornou viável oferecer conteúdos mais exigentes, nomeadamente o vídeo” (CANAVILHAS, 2014 p. 03). Facilitando tanto para o público que possa assistir e compartilhar, como para o jornalista produzir reportagens em formatos audiovisuais.

Diante de tantas análises, pode-se entender a reportagem transmídia como um novo gênero dentro do jornalismo, principalmente do webjornalismo, cheio de oportunidades e conteúdos didáticos. E é apoiando nesse pilar que esse trabalho pretende ser construído, ou seja, um produto com uma reportagem transmídia totalmente didática disponibilizada em uma plataforma online, com a presença de textos, áudio, vídeos e fotografias. Os meios interativos dialogam com o leitor, instigando-o a querer compreender a história do circo e a compartilhar com outros leitores.

2.5 Personagens e perfis

Por fim, faz-se necessário descrever um ponto importante para a concepção do presente trabalho: a ilustre presença de personagens nas reportagens jornalísticas.

Há muitas maneiras de escrever uma história, mas nenhuma pode prescindir de personagens. Também são inúmeras as formas de apresentá-los, caracterizá-los ou fazer com que atuem. De qualquer modo, existe sempre um momento na narrativa em que a ação se interrompe para dar lugar à descrição (interior ou exterior) de um personagem. É quando o narrador faz o que, em jornalismo, convencionou-se chamar de perfil” (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 125).

Para a construção de um perfil jornalístico, o repórter precisa focar na pessoa, seja ela uma celebridade ou uma pessoa comum, mas é importante que o cerne da história seja a própria vida do entrevistado (SODRÉ; FERRARI, 1986, p.126).

Quanto a narrativa do perfil, o autor Sergio Vilas Boas (2003, p.14), afirma que “não pode prescindir de todos os conceitos e técnicas de reportagem conhecidos, além de recursos literários e outros. Mas ela também está atada ao sentimento de quem participa. A frieza e o distanciamento são altamente nocivos. Envolver-se significa sentir”.

Em relação à estrutura, o perfil é um texto menos tecnicistas e mais voltado para a literatura. O que não é encontrado comumente no jornalismo tradicional: “A pretensão à objetividade é uma fixação (ou seria um falso problema?) difícil de erradicar no cotidiano do jornalismo convencional” (VILAS BOAS, 2002, p. 13).

Na concepção de um perfil, o foco deverá sempre ser naquilo que o personagem tem a dizer, não naquilo que está em volta do entrevistado. O cenário é um detalhe que pode ou não complementar o perfil.

Segundo E.H Gombrich, um dos maiores especialistas em psicologia da arte, são as atitudes do sujeito que constituem a linguagem dos portraits. Enquanto os portraits expressam, necessariamente, uma fisionomia, por mais tosca, os perfis jornalísticos expressam uma trajetória, por mais sintética. O perfil é explicitado pela história narrada, com um passado e um presente. (VILAS BOAS, 2003, p. 19).

Quando um personagem conta uma história de vida é possível entender muito mais do que aquilo que está sendo dito. Pode-se observar uma condição social, um tema ou até um posicionamento.

Essa modalidade dá atenção total ou parcial às narrativas sobre as vidas de indivíduos ou de grupos sociais, visando humanizar um tema, um fato ou uma situação contemporânea. Na sua versão mais abreviada, a história de vida examina episódios específicos da trajetória do protagonista. (VILAS BOAS, 2003, p. 17).

Assim como o autor constata, os perfis deste trabalho procuram humanizar os artistas circenses, suas histórias de vida e suas trajetórias. Portanto, a produção dos seis perfis em formato audiovisual têm como total foco o relato do personagem, por isso não há ambientação do cenário em que ele se encontra e nem imagens que intercalam durante as falas, apenas no começo, como uma abertura dos vídeos. É possível constatar, também, uma conversa mais descontraída e menos tecnicista entre a repórter e os entrevistados. No texto de introdução do personagem, apesar de haver as cinco perguntas respondidas no lead - O Quê, Por que, Como, Onde, Quando - a linguagem se aproxima da literatura, ou seja, mais poética e não em busca da objetivação jornalística.

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO²

Minha trajetória na universidade sempre foi voltada para temas que abordam a questão social, os direitos humanos e também a área audiovisual. Para a escolha do tema do meu projeto de conclusão de curso, senti dificuldades ao me ver diante de uma situação: eu queria abraçar o mundo e todas as temáticas que nele existem. Mas uma coisa era certa, precisava ser na área audiovisual. Além disso, o meio artístico sempre me interessou e, por isso, resolvi nortear a escolha do meu tema para a arte circense.

Mas por quê o circo? Simples, o circo é uma área que envolve todos os tipos de artes possíveis: o teatro, a música, a acrobacia, a dança, o ilusionismo. É mágico, sedutor e está há milhares de anos no cenário mundial. No entanto, mesmo com tantas características positivas, ainda sentia falta de materiais que relatassem a história que está “guardada” sob a lona dos picadeiros brasileiros.

Para juntar as peças do “quebra-cabeça”, decidi produzir um material a partir da visão de alguém muito importante para a existência dos espetáculos: o artista circense. Dessa forma, contemplava as minhas diversas necessidades enquanto formanda de jornalismo, que era reunir relatos e memórias de personagens, relacionar com o Jornalismo, com os recursos audiovisuais e com as artes, tudo em um só produto.

Ao conversar com minha orientadora, Angela Maria Grossi, decidimos que o melhor jeito de fazer isso seria em formato de perfis audiovisuais, nos quais os circenses entrevistados abririam seus corações e contariam suas histórias diante de uma câmera, a fim de divulgá-las para o resto da sociedade. Junto com minha orientadora, também, foi decidido escrever uma reportagem transmídia com o objetivo de contar um pouco da história do circo no Brasil e para contextualizar o leitor em relação à temática.

Decidi desenvolver uma plataforma online com o objetivo de reunir tudo o que foi produzido para esse trabalho de conclusão de curso, como as reportagens, as entrevistas e os perfis. Além, claro, de o meio *online* ser o mais favorável para

² A partir desse capítulo, peço licença para narrar em primeira pessoa, contrariando a norma padrão de trabalhos acadêmicos. Entendo que o relato em primeira pessoa se faz necessário para melhor explicitar os itens que seguem.

disponibilizar os conteúdos transmidiáticos, como vídeos, galerias de fotos, áudios, etc.

3.1 Pré-produção

Ao decidir o tema e o formato do trabalho de conclusão de curso, entrei em contato com minha orientadora, a professora Angela Maria Grossi, para pensar em uma estrutura de produto que tivesse unidade. Decidimos em conjunto na possibilidade de ramificar os perfis em: artistas circenses de famílias tradicionais e artistas que não nasceram no circo, mas aprenderam em escolas de circo. Após essa definição, iniciei uma pesquisa daquilo que me era mais relevante para a execução do trabalho: possíveis fontes.

Com essa pesquisa me vi diante de um desafio: retratar as diferentes histórias de vida com concordância, trazendo linearidade, uniformidade e que tivesse um fio condutor entre todos os perfis. Para isso, determinei que a produção dos vídeos seria sustentada por três pilares. São eles:

I) O início de tudo: qual foi o primeiro contato com o circo e quando o perfilado descobriu que o circo era “o seu lugar”;

II) O que tem por trás da magia: quais as lutas, as memórias positivas e negativas dentro do picadeiro;

III) O relato de lembranças que definem “o que é viver da arte circense” para cada um dos entrevistados;

A partir desses pilares, elaborei sugestões de perguntas bases que deveriam ser feitas para todos os perfilados, com a finalidade de dar a unidade que eu gostaria. As perguntas eram:

- Qual foi o primeiro contato que você teve com o circo?
- Quando, com qual idade e qual foi o primeiro trabalho que você teve dentro do circo?
- Quem foi a sua inspiração?
- Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com essa profissão?
- Quais os obstáculos do circo e do artistas circense no Brasil?
- Para você, o que é viver dessa arte circense?
- O que te move a continuar?

Além claro, dos questionamentos que surgiram conforme a conversa com o entrevistado.

3.2 Produção dos perfis

Os contatos e o agendamento de entrevistas foram realizados via internet e telefone. Em março, durante a apuração e a pesquisa de possíveis perfis, conversei pela primeira vez com Vitor Poltronieri, do coletivo LosCircoLos. Tanto ele, quanto seu parceiro de cena, Rodrigo Mallet Duprat, toparam conceder uma entrevista, que foi marcada para o segundo fim de semana de abril, onde eles iriam se apresentar no Sesc Santo André - SP. No primeiro contato que tivemos, que foi feito pelo telefone, Vitor me explicou o trabalho que ele e Rodrigo desenvolvem com o LosCircoLos. Pessoalmente, em Santo André, coletei os depoimentos por vídeo.

No Sesc de Santo André, Vitor Poltronieri e Rodrigo Mallet Duprat dividiram a cena com o coletivo carioca Nopok. Foi aí que conheci o artista circense uruguaio Ernesto Poittevin (Chicho), do coletivo Nopok. O artista circense aceitou a dar entrevista e, então, “nasceu” o terceiro entrevistado para o perfil.

Também no mês de abril, a artista Jaqueline Parreira chegou ao Brasil após uma temporada fora e me concedeu uma entrevista no município de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. A filmagem foi feita em sua casa e as imagens das performances da artista, utilizadas na edição final do vídeo, foram concedidas por Jaqueline via e-mail.

Faltavam, ainda, dois personagens que pudessem contar suas memórias circenses e que fossem vindos de família de circo tradicional. Com dificuldades em conseguir essas fontes, liguei no Centro de Memória do Circo de São Paulo e a secretária me passou dois contatos: da Amercy Marrocos e da Laudi Militello. Além dessas artistas, marquei por telefone um horário para entrevistar a coordenadora do Centro de Memória do Circo, Verônica Tamaoki.

Na semana do dia 14 ao dia 19 de maio de 2018, fui até a cidade São Paulo, capital, para entrevistar Amercy, Laudi e Verônica e conhecer a estrutura do Centro de Memória do Circo, localizado na Galeria Olido, em frente ao Largo do Paissandu. Amercy Marrocos, da família de circo Marrocos, me encontrou no Centro de Memória do Circo e Laudi Militello, da família Tangarás, abriu as portas de sua casa, relatou parte de suas preciosas memórias. A terceira entrevistada, Verônica

Tamaoki, era uma fonte importante para a reportagem em texto, porém devido um contratempo da entrevistada tivemos que cancelar a conversa. Apesar do imprevisto, foi no Centro de Memória do Circo onde consegui reunir um acervo de fotografias antigas para utilizar nas galerias de fotos da reportagem em texto.

Para a reportagem, utilizei como fonte bibliográfica o livro do Centro de Memória do Circo, onde contém dados importantes para contar sobre história do circo no Brasil, além de pesquisas realizadas no meio online com documentos. Assisti documentários e entrevistas, li reportagens para complementar as informações do texto.

Para finalizar, as gravações das entrevistas dos perfis resultaram, ao todo, em aproximadamente 91 minutos de vídeo. Foram, também, realizadas algumas tentativas de entrevistar outras quatro fontes, sem respostas.

3.3 Pós-produção

A edição dos vídeos-perfis começou na mesma semana que estive em São Paulo, entre os dias 14 e 19 de maio de 2018. Com as entrevistas feitas, decidi uma estrutura de edição que desse uniformidade para os seis diferentes vídeos e depoimento, que consistia em: uma abertura em preto e branco com uma fala de impacto dita pelo entrevistado, seguida de uma vinheta com o nome e logo do projeto e uma música circense, uma sequência de imagens e/ou vídeos de arquivo, a entrevista e, por último, a apresentação do logo com uma tela de fundo branco no final do vídeo.

Além dessa estrutura, foi utilizada uma fonte que se assemelha com o letreiro de um circo para o gerador de caracteres em todos os seis vídeos; a fonte se chama Circus e foi baixada no *site DaFont* gratuitamente no mês de maio de 2018. A vinheta foi produzida através do programa de criação de gráficos em movimentos chamado *After Effects* e a edição dos vídeos foi feita pelo programa *Adobe Premierè*. Concomitantemente com as edições dos vídeos, foram realizados dois trabalhos: a finalização da reportagem escrita e a construção do *site*, no qual estaria arquivado o produto final.

3.4 Características gerais

Por fim, a reportagem escrita teve aproximadamente 13 mil caracteres e os perfis em vídeos totalizaram 47 minutos e 12 segundos editados, com duração entre

4 e 12 minutos cada vídeo. Tanto para os textos do *site*, quanto para a reportagem, a linguagem utilizada foi em um estilo narrativo e dialógico, com a finalidade de deixar o texto leve e cativante, como se fosse uma conversa informal, para ter maior proximidade com os leitores e fazê-los sentir como se estivessem dentro de um espetáculo.

4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Neste capítulo, dividido em quatro sub-títulos, será apresentado todos componentes utilizados para a estruturação do trabalho e para a concretização do produto. No primeiro sub-título encontra-se toda a explicação da plataforma online que foi escolhida para a veiculação da reportagem e dos perfis audiovisuais. No segundo sub-título estão elencados os possíveis grupos de interesse pelo produto. Em terceiro lugar está registrado o cálculo de todos os materiais e recursos que foram adquiridos para a execução do produto. E, por último, a justificativa das pautas e a explicação da necessidade das mesmas para a produção da reportagem e dos perfis.

4.1 Estrutura do produto

A plataforma escolhida para expor este produto foi a Wix.com, indicada pela orientadora Angela Maria Grossi. As cores azul e amarelo, semelhantes às lonas tradicionais de circo, coloriram o *site* e o deixaram mais divertido e leve. As fontes utilizadas na plataforma também foram escolhidas por aparentar letreiros de circo. Os vídeos foram publicados em um canal do YouTube³ e, depois, veiculados pelo *site*.

No *site* há um menu logo acima das páginas. Este menu está dividido em 5 abas, são elas: Página Inicial, O Projeto, História do Circo, Os Artistas e Contato. A primeira aba é a primeira página do *site*, no qual há uma foto de fundo e o nome “Debaixo da Lona: Histórias de artistas circenses” logo a frente.

Na aba *O Projeto* existe um texto de apresentação do tema do projeto, uma explicação formal do Trabalho de Conclusão de Curso alinhados ao lado direito da página e uma foto ao lado esquerdo, a imagem foi tirada em uma visita ao Centro de Memória do Circo.

Em *História do Circo* está a reportagem, a galeria de fotos do acervo do Centro de Memória do Circo, um áudio da música *O Circo* interpretada por Nara Leão, uma linha do tempo e curiosidades do circo. Na aba *Os Artistas* possui mais seis sub-abas com o nome de cada personagem entrevistado para a produção dos perfis. E, por último, tem a aba *Contato* onde está localizado uma caixa para enviar

³ <https://goo.gl/FqvQTB>

e-mail com sugestões e/ou críticas e ícones do YouTube e do Facebook, que vão para o canal onde estão upados os vídeos e o perfil da autora do projeto, respectivamente.

4.2 Público-Alvo

O público-alvo são pessoas e autoridades que se simpatizam com a temática, que tem interesse pela arte circense, pelo circo ou por história de artistas do picadeiro e que desejam se informar sobre o tema. A reportagem e os perfis dão notoriedade sobre os artistas que vivem dessa arte no Brasil diante de autoridades que possam fazer a diferença e criar políticas públicas voltadas à essa classe trabalhadora.

4.3 Custo de Execução

Foram utilizados materiais próprios como câmera digital semiprofissional, computador, microfone e tripé. Alguns desses recursos foram adquiridos antes de iniciar o produto. Segue a tabela de custos:

Material	Valor
Microfone	R\$ 100
Tripé	R\$ 80
Viagens São Paulo - Rio Preto Santo André - Rio Preto	R\$ 400 (aproximadamente)
Impressão do relatório e encadernação	R\$ 35
Total	R\$ 615

4.4 Pautas

Foi elaborada uma pauta para servir de guia para a reportagem em texto e, assim, diferenciar a parte escrita da multimídia. O modelo de pauta foi o mesmo utilizado em sala de aula para a disciplina de Jornalismo Especializado I, ministrada pela Prof. Angela Maria Grossi. Na pauta contém um breve resumo histórico, que foi melhor explorado na reportagem, a sinopse e o encaminhamento e a sugestão dos recursos midiáticos.

Para os perfis, as pautas foram baseadas em outras pautas de perfis encontradas no meio on-line. Nelas estão registrados o básico de informações que pudessem servir de auxílio durante a entrevista. Nesta pauta contém apenas um resumo da história do perfilado, a explicação da escolha do personagem e as sugestões de perguntas. Todas pautas podem ser encontradas ao final desse trabalho, no Apêndice.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O circo é uma arte que inspirou e inspira diversas gerações nos mais variados países. Por onde ele passa, deixa uma misteriosa magia que instiga e mexe com os sentidos do público. Porém, ainda se sabe muito pouco dos bastidores do picadeiro, surgindo questionamentos daqueles que estão do “lado de cá” do picadeiro em relação à vida dos artistas que estão do “lado de lá” da lona .

É por meio de relatos pessoais dos próprios artistas que o presente trabalho se baseou para alcançar o seu objetivo: contar a história do circo no Brasil e a história de vida dos artistas circenses. São seis perfis, de artistas com idades diferentes e que, de certa forma, revelam a mudança do aprendizado dos saberes do circo conforme os anos. Esses perfis respondem os seguintes questionamentos: quais são as lutas diárias dos artistas circenses, como aprenderam o que sabem para estarem no palco, as histórias dos artistas dentro e fora dos holofotes, a importância das escolas de circo na disseminação da arte circense em diversas áreas e para os mais variados públicos.

Por meio de levantamento de dados e das análises realizadas neste trabalho, pode-se observar que ainda existem muitas lacunas que são essenciais para se conhecer e entender a trajetória do circo e de sua arte, pois só assim será valorizado o trabalho desses artistas itinerantes. Além disso, uma dificuldade que se teve na execução do trabalho foi para conseguir contatar fontes que fazem parte de famílias tradicionais circenses, por comporem um grupo fechado diante da sociedade no geral.

Por fim, em relação ao trabalho jornalístico, é possível chegar a duas conclusões. A primeira delas é que foi possível notar uma defasagem no trabalho do jornalismo brasileiro para resgatar a cultura circense. Foram encontradas poucas reportagens que contam a história do circo no Brasil e, principalmente, que dão foco no trabalho dos artistas circenses. E, por isso, chega-se à segunda conclusão, que é a importância deste trabalho como um patrimônio da memória do circo diante de um olhar jornalístico, de apuração e seleção de fontes, que estará disponível para a população no meio *online*, ou seja, de fácil acesso.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Lúcio E. S. **O show não pode parar: um retrato sobre a arte circense**. 2010. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social e Jornalismo) Departamento de Jornalismo, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Livros Labcom, 2014. Disponível em: < <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/121>>. Acesso em: 15 maio 2018.

DANCONSKY, Andressa Kikuti; RENÓ, Denis Porto. Hipermídia como potencialidade para o webjornalismo. IN: **5o Simpósio Internacional de Ciberjornalismo**, Campo Grande/MS, 2014. Disponível em: <http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor5/files/2014/07/AndressaKikuti-DenisReno-5Ciberjor-CampoGrande.pdf> . Acesso em: 15 de maio 2018.

FERRARI, Maria H. SODRÉ, Muniz. **Notas sobre a narrativa jornalística**. Editora Summus, São Paulo, 1986.

FERREIRA, Luciano J. D. **A comunicação no circo**. Trabalho de Conclusão de Curso de Letras apresentado nas Faculdades São Sebastião, 2010.

HENRIQUES, Cláudia H. Picadeiro, palco, escola: A evolução do circo na Europa e no Brasil. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 11 – n. 101, out 2006. Disponível em: Acesso em 30 de abril de 2018.

MAEKAWA, Mariana R. **Arte, Circo, Educação Física**. 2006. 74f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Livros Labcom, 2014. Disponível em: < <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/121>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SILVA, Ermínia. **Respeitável público...** o circo em cena / Erminia Silva, Luís Alberto de Abreu. Rio de Janeiro : Funarte, 2009.

SILVA, Ermínia. **O circo, suas artes e seus saberes: o circo no Brasil no final do século XIX a meados do século XX** / Erminia Silva - - Campinas, SP: [s.n.]. 1996.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 2003.

APÊNDICES

Pauta perfil 1

Nome: Vitor Poltronieri

História/Escolha do personagem

O universo circense tem todo um brilhantismo que conquistou, no passado, o jovem Vitor de 22 anos. Ir atrás dessa vida proporcionou para o artista uma grande família, um amor sem igual pelo o que faz e uma filosofia vida interior. Mas a questão é: a infelicidade de trabalhar do "jeito convencional" impulsionou Vitor tomar a decisão de viver do circo ou se apresentar em espetáculos o encorajou a abandonar aquilo que não o fazia feliz? Conheça a história de Vitor Poltronieri, um artista circense que tem orgulho do que faz!

Vitor Poltronieri representa a classe de artistas que não vem de família tradicional circense e que aprendeu tudo o que sabe em Escolas de Circo no país. Essas que foram tão importante para a democratização do saber circense.

Sugestões de perguntas:

- ★ Qual foi o primeiro contato que você teve com o circo?
- ★ Quando, com qual idade e qual foi o primeiro trabalho que você teve dentro do circo?
- ★ Quem foi a sua inspiração?
- ★ Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com essa profissão?
- ★ Quais os obstáculos do circo e do artistas circense no Brasil?
- ★ Para você, o que é viver dessa arte circense?
- ★ O que te move a continuar?

Pauta perfil 2

Nome: Ernesto Poittevin

História/Escolha do personagem

Três bolinhas, a arte do malabares e uma 'brincadeira' de irmãos, foi assim que o uruguaio Ernesto Poittevin, hoje conhecido como Chicho Chochin, teve o seu primeiro contato com o circo. A idade era pouca, 18 anos, mas o paixão foi à primeira vista. A partir daí, Chicho foi atrás de estudar a arte circense na escola de

circo de Cuba para ir atrás daquilo que se apaixonou. Passou por vários países até chegar ao Brasil e montar o seu atual coletivo, o Nopok.

Ernesto Poittevin é um personagem importante para este trabalho pois representa a visão de um artista circense que teve experiência em espetáculos em diversos países. Chicho não tem experiência em picadeiros de lona, mas conheceu tudo o que sabe em escola de circo e hoje em dia faz apresentações com seu coletivo, o Nopok, em inúmeras cidades no Brasil.

Sugestões de perguntas:

- ★ Qual foi o primeiro contato que você teve com o circo?
- ★ Quando, com qual idade e qual foi o primeiro trabalho que você teve dentro do circo?
- ★ Quem foi a sua inspiração?
- ★ Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com essa profissão?
- ★ Quais os obstáculos do circo e do artistas circense no Brasil?
- ★ Para você, o que é viver dessa arte circense?
- ★ O que te move a continuar?

Pauta perfil 3

Nome: Rodrigo Mallet Duprat

História/Escolha do personagem

Foi em uma disciplina no curso de Educação Física que Rodrigo aprendeu como "brincadeira" a arte circense. Brincadeira que virou coisa séria. E pode parecer clichê, mas a vida circense mudou a vida de Rodrigo. Agora, tudo o que ele faz é voltado para o circo. Os estudos? Nunca deixou de lado, mas agora ele tem mestrado, doutorado e continua estudando o universo circense. Atualmente Rodrigo faz uma pesquisa na área de pedagogia do circo em diferentes ambientes, porque como ele mesmo diz: "Quando você é picado pelo "bichinho" do circo, muda-se muita coisa na sua vida".

Rodrigo Mallet Duprat, assim como Ernesto Poittevin e Vitor Poltronieri, aprendeu os saberes circenses em Escola de Circo e levou a arte à sério, sendo tema de várias de suas pesquisas e estudos. O artista fundou o coletivo LosCircoLos com Vitor Poltronieri, apresentando diversos números circenses em todo o Brasil.

Sugestões de perguntas:

- ★ Qual foi o primeiro contato que você teve com o circo?
- ★ Quando, com qual idade e qual foi o primeiro trabalho que você teve dentro do circo?
- ★ Quem foi a sua inspiração?
- ★ Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com essa profissão?
- ★ Quais os obstáculos do circo e do artistas circense no Brasil?
- ★ Para você, o que é viver dessa arte circense?
- ★ O que te move a continuar?

Pauta perfil 4

Nome: Jaqueline Parreira

História/Escolha do personagem

Aos 18 anos, foi a dança o motivo de chegar até o primeiro picadeiro Brasil afora. O brilho da roupa, a maquiagem extravagante e os holofotes ganharam todo o carinho de Jaqueline Parreira, uma artista que nasceu no interior de São Paulo, mais precisamente na cidade de São José do Rio Preto, e que não teve contato com a lona até se ver dentro de uma, nos Estados Unidos. A partir daí a paixão pelo circo só cresceu. Com 21 anos, Jaqueline já estava nas alturas com o trapézio. "Voou" por três países diferentes com três companhias de circo diferentes e tem uma história linda de amor pelo o que é o circo!

Jaqueline Parreira foi escolhida por dois motivos que se destacam. O primeiro é porque Jaqueline é uma representante dos artistas circenses modernos que não são de famílias tradicionais. Ela começou como dançarina dentro do picadeiro de lona e só depois aprendeu os números do trapézio. O segundo motivo é devido a sua idade que, entre todos os entrevistados, é a mais nova e mesmo assim tem muita bagagem, experiência e carinho pelo circo.

Sugestões de perguntas:

- ★ Qual foi o primeiro contato que você teve com o circo?
- ★ Quando, com qual idade e qual foi o primeiro trabalho que você teve dentro do circo?
- ★ Quem foi a sua inspiração?

- ★ Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com essa profissão?
- ★ Quais os obstáculos do circo e do artistas circense no Brasil?
- ★ Para você, o que é viver dessa arte circense?
- ★ O que te move a continuar?

Pauta perfil 5

Nome: Laudi Militello

História/Escolha do personagem

É difícil entrar em um picadeiro e não ver uma criança com olhos brilhando, vidrados no palco e no espetáculo. Foi exatamente igual para a Laudi Militello quando criança, só que ela estava do lado de dentro das cortinas - e algumas vezes em cima do palco. Vinda de uma família circense tradicional, de pai, mãe, avô e avó, Laudi nasceu e cresceu dentro de um picadeiro, e como ela mesmo diz: "uma criança que nasce dentro de um circo, nasce dentro de uma festa". Artista da cabeça aos pés, Laudi teve sua história dentro do circo tradicional até aos 17 anos, quando se apaixonou e casou com outro artista circense, o famoso palhaço Gibe. Mas a sua trajetória com o circo não parou por aí! Sua mãe foi figura importante para a luta do artistas circenses e seus filhos e netos continuam seguindo os passos da família.

A presença de Laudi Militello neste trabalho é de grande importância, pois a artista representa uma classe de artista circense que, além de vir de uma família tradicional circense, simboliza personagens do picadeiro de antigamente, ou seja, que não teve contato com a tecnologia dentro dos circos comumente nos dias atuais.

Sugestões de perguntas:

- ★ Qual foi o primeiro contato que você teve com o circo?
- ★ Quando, com qual idade e qual foi o primeiro trabalho que você teve dentro do circo?
- ★ Quem foi a sua inspiração?
- ★ Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com essa profissão?
- ★ Quais os obstáculos do circo e do artistas circense no Brasil?
- ★ Para você, o que é viver dessa arte circense?
- ★ O que te move a continuar?

Pauta perfil 6

Nome: Amercy Marrocos

História/Escolha do personagem:

Amercy não se recorda do nome do primeiro picadeiro que trabalhou, mas por um motivo muito óbvio: ela nasceu dentro do circo. Os seus primeiros passos foram dentro do circo, as primeiras palavras que aprendeu a falar foram dentro do circo, toda a sua educação escolar foi dentro do circo. E mesmo após sair da rotina itinerante do picadeiro, Amercy não conseguiu se afastar daquilo que ela mais sabia fazer: ser artista de circo. Filha de um mestre exigente, Amercy também aprendeu a ensinar e foi isso que foi fazer ao ser convidada para trabalhar na Academia Piolin de Artes Circenses

Amercy Marrocos foi escolhida para enriquecer este trabalho com histórias e memórias da vida circense, tanto por trabalhar durante anos de sua vida dentro de picadeiros itinerantes, como pelo fato de contribuir com a construção do que é o circo na atualidade como mestra na primeira Escola de Circo do país. Amercy também fez parte de uma das famílias tradicionais de circo no país, a família Marrocos.

Sugestões de perguntas:

- ★ Qual foi o primeiro contato que você teve com o circo?
- ★ Quando, com qual idade e qual foi o primeiro trabalho que você teve dentro do circo?
- ★ Quem foi a sua inspiração?
- ★ Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com essa profissão?
- ★ Quais os obstáculos do circo e do artistas circense no Brasil?
- ★ Para você, o que é viver dessa arte circense?
- ★ O que te move a continuar?

Pauta Reportagem

Tema/Histórico/Sinopse: A arte circense reúne diversas outras artes como a música, o teatro, a dança, o malabarismo e é uma das mais antigas do mundo. O circo moderno, da forma arredondada que conhecemos hoje, surgiu na Inglaterra com Philip Astley, um ex integrante da cavalaria real. Apesar da importância do circo para a sociedade, no Brasil a sua história sempre foi cercada de mistérios e de lacunas que ainda estão abertas. Principalmente quando se trata de dados, leis e projetos políticos voltados à essa arte.

A partir do século XX, foram criadas escolas de circo que tinham como objetivo ensinar as artes circenses para pessoas que não nasceram em famílias tradicionais do picadeiro. Tinha como objetivo também, tentar recuperar o circo, que foi perdendo público conforme os anos.

Encaminhamento/Enfoque: Primeiramente, deve-se explicar o que o surgimento do circo no mundo e qual a trajetória da arte circense até chegar no Brasil. No Brasil, deve-se explorar as características do circo que são específicas do país, comentar das influências do circo na cultura e nas mídias e explicar a importância da fundação das escolas de circo. Procurar dados de artistas circenses no Brasil, mais especificamente da região de São Paulo.

Sugestões de multimídia:

- Linha do tempo interativa com os principais marcos na história do circo
- Gráfico com os dados dos artistas circenses